

Cinco candidatos em Minas. Afif impressiona.

O 6º Congresso Mineiro de Municípios que se realiza em Belo Horizonte recebeu nos últimos dois dias cinco presidentes. Coube ao candidato do PT, **Luiz Inácio Lula da Silva**, a satisfação de ter reunido o maior número de pessoas para ouvi-lo, embora **Guilherme Afif Domingos**, do PL, tenha conseguido arrancar os maiores aplausos de empresários e prefeitos. Enquanto **Leonel Brizola**, do PDT, se esforçou para se mostrar um candidato simpático aos mineiros e **Mário Covas** conseguiu novas adesões no Estado, **Fernando Collor de Mello**, do PRN, atacou com um novo slogan. Depois do “caça aos marajás”, agora ele anuncia que, se eleito, no seu primeiro dia de governo vai colocar em funcionamento a “operação pega ladrão”, com o objetivo de receber todas as denúncias de corrupção, não só no governo federal mas também nos governos estaduais e municipais.

A diferença na participação popular durante a visita de cada um dos presidentes já podia ser notada no aeroporto da Pampulha, onde desembarcaram. Lula foi o que conseguiu provocar o maior barulho, por causa do bom esquema de recepção montado pelos petistas. Covas passou praticamente despercebido, sendo recebido pelo prefeito Pimenta da Veiga e alguns deputados tucanos. Afif chegou junto com Lula, no mesmo avião de carreira, e foi recepcionado por poucos mem-

bros do PL mineiro.

Tendo de recorrer a simpatizantes de seu partido para ocupar os lugares do auditório do Minascentro, que sediava o congresso dos municípios, Brizola procurava posar ao lado de todos e com crianças no colo. Durante o seu discurso não faltaram propostas como “doar um lote para cada família carente brasileira” ou “absorção pela União das dívidas dos municípios e Estados”. Por sua vez, Afif conseguiu impressionar a empresários e prefeitos com seu plano de governo, que comentavam que suas chances na eleição estão crescendo a cada dia, principalmente depois de sua participação no debate na TV Bandeirantes.

Está cada vez mais difícil para o candidato do PMDB, **Ulysses Guimarães**, desvincular sua imagem do governo Sarney. Ontem, ao reunir-se com ecologistas em São Paulo para discutir propostas para o “Programa Verde” de meio ambiente, Ulysses teve de ouvir duras críticas sobre o seu relacionamento com o atual governo. Com relação a questões do meio ambiente, ele afirmou que pretende manter e incentivar o programa do álcool, “já que o álcool polui menos que o gás produzido pela queima da gasolina”.

Nem mesmo o candidato do PFL, **Aureliano Chaves**, gostou de sua participação no debate de segunda-feira. Reunido ontem com a sua assessoria em Belo Hori-

zonte, Aureliano comentou: “Vocês não me informaram direito as regras do debate. Me fizeram parecer um peixe fora d’água”. Para o debate de hoje na TV Manchete ele promete melhor desempenho e tratou de fazer simulações.

A série de debates com os presidentes que está sendo organizada conjuntamente pela Universidade de Brasília e o Conselho Federal de Economia começa hoje na Câmara dos Deputados. O candidato do PDS, **Paulo Maluf**, é o primeiro.

O candidato do PCB, **Roberto Freire**, disse ontem no Rio que considerou “um desperdício ao eleitor” as declarações de Fernando Collor de Mello ao se referir ao debate dos candidatos. Ele argumentou que Collor corre o risco de perder o apoio de seus eleitores porque “ninguém quer torcer por um time que só joga pelo empate ou na tentativa de manter o resultado”.

Já o candidato do PTB, **Afonso Camargo**, propôs o início de uma caçada aos corruptos, cuja arma principal seriam as informações do SNI. Camargo visitou ontem o chefe do serviço de informações do governo, general Ivan de Souza Mendes, e o consultou sobre a possibilidade de usar o SNI para investigar casos de corrupção no serviço público, que resultaria na demissão de funcionários em cargo de confiança, mesmo sem provas concretas. “Corrupto não passa recibo, nem assina cheque”, comentou o candidato.